



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

GABRIEL DOS SANTOS CARVALHO

**REALISMO NEOCLÁSSICO: UMA ANÁLISE DO DECLÍNIO DO CONSUMO DO
PETRÓLEO VENEZUELANO PELOS ESTADOS UNIDOS DURANTE O GOVERNO
OBAMA (2009-2017)**

**JOÃO PESSOA
2024**

GABRIEL DOS SANTOS CARVALHO

**REALISMO NEOCLÁSSICO: UMA ANÁLISE DO DECLÍNIO DO CONSUMO DO
PETRÓLEO VENEZUELANO PELOS ESTADOS UNIDOS DURANTE O GOVERNO
OBAMA (2009-2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Área de concentração: Relações Internacionais

Orientador: Prof. Dr. José Francelino Galdino Neto

JOÃO PESSOA
2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C331r Carvalho, Gabriel dos Santos.
Realismo neoclássico [manuscrito] : uma análise do declínio do consumo do petróleo venezuelano pelos Estados Unidos durante o governo Obama (2009-2017) / Gabriel dos Santos Carvalho. - 2024.
31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. José Francelino Galdino Neto, Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA. "

1. Venezuela. 2. Estados Unidos. 3. Petróleo. 4. Política Externa. I. Título

21. ed. CDD 327.1

GABRIEL DOS SANTOS CARVALHO

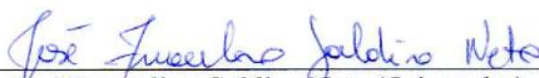
REALISMO NEOCLÁSSICO: UMA ANÁLISE DO DECLÍNIO DO CONSUMO DO PETRÓLEO VENEZUELANO PELOS ESTADOS UNIDOS DURANTE O GOVERNO OBAMA (2009-2017)

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

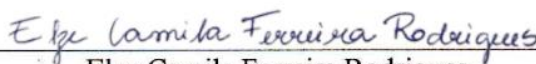
Área de concentração: Relações Internacionais.

Aprovado em: 23/06/2024.

BANCA EXAMINADORA



José Francelino Galdino Neto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Elze Camila Ferreira Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente



FABIO RODRIGO FERREIRA NOBRE
Data: 21/06/2024 21:45:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Fábio Rodrigo Ferreira Nobre
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Venezuela PIB 2003 - 2013.....	10
Figura 2 –	Evolução anual das importações de petróleo da Venezuela por parte dos EUA.....	20
Quadro 1 –	Síntese teórica do Realismo.....	12
Quadro 2 –	Documentos extraídos da base de dados.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD - *Acción Democrática*

ALBA - Alternativa Bolivariana para as Américas

API - Interface de Programação de Aplicação

COPEI - Comité de Organización Política Electoral Independiente

EUA - Estados Unidos da América

FARC - Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia

GPO - *United States Government Publishing Office*

MBR-200 - *Movimiento Bolivariano Revolucionario - 200*

OPEP - Organização dos Países Exportadores de Petróleo

PCV - Partido Comunista de Venezuela

PDVSA - Petróleos de Venezuela S.A

PIB - Produto Interno Bruto

URD - Unión Republicana Democrática

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	TEORIA	9
3	DESENHO DE PESQUISA	12
3.1	Metodologia	13
3.2	Método de Coleta	13
3.2	Método de Análise.....	14
4	ANÁLISE DE RESULTADOS.....	14
4.1	Antecedentes históricos entre EUA e Venezuela.....	16
4.1.1	Venezuela	17
4.1	Chávez e Maduro no governo Obama	19
4.1	Depois de Maduro ascender à presidência	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	22
	APÊNDICE A	25

REALISMO NEOCLÁSSICO: UMA ANÁLISE DO DECLÍNIO DO CONSUMO DO PETRÓLEO VENEZUELANO PELOS ESTADOS UNIDOS DURANTE O GOVERNO OBAMA (2009-2017)

NEOCLASSIC REALISM: AN ANALYSIS OF THE DECLINE IN THE CONSUMPTION OF VENEZUELAN OIL BY THE UNITED STATES DURING THE OBAMA GOVERNMENT (2009-2017)

Gabriel dos Santos Carvalho¹

RESUMO

As relações entre os Estados Unidos e Venezuela têm um histórico extenso e estável no âmbito comercial que data desde a primeira metade do século XX. Então, se as relações comerciais entre os Estados Unidos e a Venezuela eram estáveis, como os Estados Unidos reduzem abruptamente o consumo do petróleo venezuelano? Por meio do Realismo Neoclássico, ao analisar as tomadas de decisões, olhando para os *Policy makers* e para as capacidades materiais, é possível compreender com mais profundidade essa relação. A análise de documentos oficiais do governo dos Estados Unidos durante a gestão de Barack Obama como fonte primária também corrobora com mais precisão. Os documentos foram extraídos do site oficial do governo estadunidense por meio de consumo da Interface de Programação de Aplicação e analisados por análise de conteúdo. Com os resultados, é possível concluir que os atritos das relações políticas entre Estados Unidos e Venezuela influenciam no desgaste das relações econômicas que os dois Estados cultivaram por quase um século.

Palavras-Chave: Venezuela; Estados Unidos; Petróleo; Política Externa.

ABSTRACT

The relations between the United States and Venezuela have a long and stable history in commercial terms dating back to the first half of the twentieth century. Therefore, if commercial relations between the United States and Venezuela were stable, why did the United States abruptly reduce its consumption of Venezuelan oil? Through Neoclassical Realism, analyzing decision-making, focusing on policymakers and material capabilities, it is possible to understand this relationship more deeply. Analysis of official documents from the United States government during the Barack Obama administration as a primary source also provides more precise corroboration. These documents were extracted from the official U.S. government website using an Application Programming Interface and analyzed through content analysis. Based on the results, it can be concluded that political tensions between the United States and Venezuela impact the deterioration of the economic relations the two states cultivated for nearly a century.

Keywords: Venezuela; United States; Oil; Foreign Policy.

¹ Graduando em Relações Internacionais na Universidade Estadual da Paraíba

1 INTRODUÇÃO

Em 2009, Barack Obama assumiu a presidência dos Estados Unidos da América (EUA) com promessas de fortalecer as relações hemisféricas no continente americano por meio de projetos de integração e com a prática de uma política externa mais bilateral e multilateral no caso dos projetos de integração regional. Historicamente, a partir do século XX, os EUA e a Venezuela sempre foram atores do continente americano que cultivaram uma boa relação comercial, graças às importações do petróleo venezuelano por parte dos EUA. As relações políticas entre os EUA e a Venezuela sempre foram boas, com uma lógica de mais alinhamento em determinadas décadas e distanciamento em outras décadas por parte dos EUA, porém sem muitos atritos. O engajamento político de Hugo Chávez na década de 1990 até a sua ascensão à presidência da Venezuela em 1999, sucedendo Rafael Caldeira, remonta as relações políticas entre os dois países, principalmente pela retórica mais anti-imperialista e antiamericana que Chávez adquire durante os seus anos como presidente, e posteriormente Nicolás Maduro após a morte de Chávez em 2013. Embora as relações entre Chávez e Obama fossem moderadas no sentido de atritos diretos entre os Estados, pequenas movimentações presentes nas suas políticas externas foram desgastando as relações comerciais.

Se as relações comerciais entre os EUA e a Venezuela eram estáveis, como os EUA reduzem abruptamente o consumo do petróleo venezuelano? O presente trabalho objetiva, principalmente, entender o porquê dos EUA cortarem as relações comerciais com a Venezuela, secundariamente, quantificar a importância/relevância do petróleo venezuelano na política externa estadunidense, mapear o grau de afinidade das relações entre EUA e Venezuela durante o governo Obama e identificar os antecedentes da crise econômica que assola a Venezuela até hoje.

A partir do Realismo Neoclássico como teoria para compreender a política externa e a tomada de decisões de Venezuela e EUA, conseguimos mapear as movimentações no tabuleiro internacional pelo perfil do *Policy maker* e através das capacidades materiais de cada Estado. Foi utilizada a metodologia positivista como corrente metodológica na composição do trabalho. Foram utilizadas fontes primárias e secundárias como referência, sendo as fontes primárias documentos oficiais do governo dos EUA durante a gestão de Obama que contêm a palavra “Venezuela”. Foram divididos os documentos entre os que mencionam o petróleo como assunto e os que não mencionam o petróleo como assunto ao decorrer do texto. Para coleta das fontes primárias, foi feita uma extração dos documentos via API (Interface de Programação de Aplicação) do site oficial do governo que fornece esses documentos, e o método de análise utilizado para decodificar as informações dos documentos foi a análise de conteúdo.

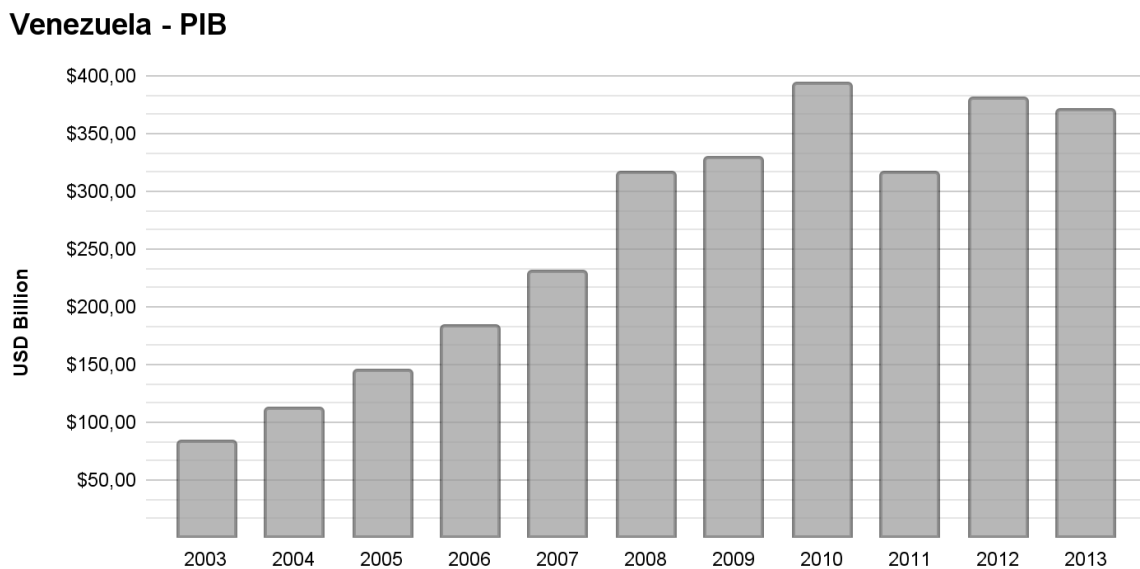
Como resultado das análises foi possível entender o porquê de os EUA pararem o consumo do petróleo venezuelano, quantificar o quão importante/relevante o petróleo foi para a política externa de Obama, mapear o grau de afinidade das relações políticas entre EUA e Venezuela e identificar os fatores que antecedem a crise econômica na Venezuela.

2 TEORIA

A base teórica deste trabalho é fundamentada no Realismo Neoclássico de Gideon Rose (1998) por ser uma vertente do Realismo que consegue contemplar a percepção da política externa frente à criação do Neorealismo de Waltz (1979), que ganhou destaque dentre as teorias do *Mainstream* das Relações Internacionais na segunda metade do século XX. O Realismo Neoclássico é pertinente na análise da política externa estadunidense e nas relações entre EUA e a Venezuela na questão da comercialização do petróleo, por levar em conta variáveis de nível sistêmico e unitário, considerando a dimensão doméstica da política para a tomada de decisões do Estado frente à sua posição no sistema internacional (Dall’agnol, 2015).

No início dos anos 2000, ainda no governo de Bush, os EUA já importavam em grande volume o petróleo venezuelano. A partir de 2004 houve uma crescente significativa que alcançou o seu auge durante o período dos mandatos do presidente democrata. Os Estados Unidos durante o governo de Barack Obama se recuperavam da crise de 2008 e comercializava com a Venezuela de Hugo Chávez, e após 2013 com Nicolás Maduro, o petróleo pesado venezuelano como fonte de produção de combustível e geração de energia. Sendo o crescimento da produção de petróleo iminente nos Estados Unidos, o petróleo pesado é necessário para operar o maquinário de refinaria do petróleo estadunidense para a produção de combustível, além de ser um recurso estratégico do ponto de vista militar na configuração de poder mundial, devido ao seu uso como combustível para o funcionamento de máquinas de guerra (Vitto; Almeida, 2020).

Figura 1- Venezuela PIB 2003-2013



Fonte: Elaboração do autor com os dados do Banco Mundial

A partir dessa necessidade, entre a segunda metade dos anos 2000 e grande parte dos anos 2010, a Venezuela teve sua economia alavancada pela exportação de petróleo, onde no início dos anos 2000, a Venezuela registrava números que chegavam a dois dígitos de crescimento em seu Produto Interno Bruto (PIB) (Figueira, 2017). O crescimento do PIB venezuelano possibilitou as investidas de Chávez na propagação de ideias antiamericanas na América Latina, marcando o período pelo alinhamento venezuelano aos rivais internacionais estadunidenses, além de projetos de cooperação com países com posturas antiéticas em relação aos Estados Unidos, como Cuba, o que acarretou pressões estadunidenses sobre a indústria do petróleo venezuelano (Vitto; Almeida, 2020).

Analisando, a partir da teoria realista neoclássica, é possível compreender as decisões tomadas pelo governo dos EUA frente à tentativa de propagação de ideias antiamericanas na América Latina financiadas pela Venezuela. Tendo como base a tese das duas presidências de Wildavsky (1966), é possível compreender a tomada de decisões na política externa dos EUA. O Presidente é o chefe do executivo e Comandante-Chefe das Forças Armadas, além de atuar como Negociador-Chefe e Diplomata-Chefe do país, e em contrapartida divide o poder, com intuito de evitar o abuso deste poder, com o congresso - mais especificamente, com o Senado (Galdino Neto, 2018).

A divisão do poder entre Presidência e Congresso ocorre em áreas fundamentais: nas questões de paz e guerra, onde apenas o congresso pode declarar guerra; na validação dos tratados internacionais, em que apenas o congresso com maioria qualificada pode aprovar os tratados; e nas indicações para representar os Estados Unidos nas embaixadas além do território estadunidense, onde apenas com a aprovação e consentimento do congresso, as indicações para embaixador dos Estados Unidos apontadas pelo presidente são válidas (Galdino Neto, 2018).

Historicamente, houve momentos de convergência entre democratas e republicanos no congresso em prol da política externa dos Estados Unidos, esse momento é chamado de bipartidarismo, onde os dois partidos aprovavam o que vinha do executivo sem muitas objeções. Após a segunda guerra mundial o bipartidarismo funcionou bem, de forma que o Presidente tinha mais “liberdade” ao executar manobras de política externa. Após esse período e com o fracasso da guerra do Vietnã, o bipartidarismo perdeu força e o congresso estadunidense voltou a ter uma participação mais ativa na política externa.

Ao longo dos anos, durante o pós Guerra Fria, as configurações do bipartidarismo foram sendo alteradas, de forma que para temas na política externa como defesa e segurança nacional funcionava de maneira cooperativa, e para temas diversos além de defesa e segurança nacional, as votações não eram contempladas com a cooperação bipartidária (Galdino Neto, 2018)

Por fim, no século XXI, o bipartidarismo volta a ter mais força por causa dos desdobramentos da guerra ao terror que George Bush inicia como contrapartida aos ataques terroristas no 11/09/2001, onde o congresso volta a cooperar na política externa com o Presidente. Bipartidarismo que se estende ao governo de Barack Obama em detrimento das operações estadunidenses no Iraque e no Afeganistão, que tinham como pretexto assegurar a segurança nacional e defesa na luta contra o terrorismo (Galdino Neto, 2018).

Sendo assim, é possível compreender como ocorreram as movimentações do governo estadunidense durante o governo Obama em relação à política externa dos EUA para com a Venezuela e o comércio petrolífero; o governo estadunidense, por meio da política externa, age em razão da segurança nacional na troca de fornecimento do petróleo pesado. Com o alto volume de exportação do petróleo venezuelano, a República Bolivariana da Venezuela exercia a sua influência na região da América Latina e Caribe por meio de cooperações, como já mencionado, e por meio de programa como o Petrocaribe, onde a Venezuela vendia o petróleo para as nações da região do Caribe em condições especiais de pagamento.

Como uma forma de limitar a influência venezuelana na propagação de ideias anti-americanas, ao longo dos anos, a importação estadunidense do petróleo da Venezuela foi sendo reduzida, e de certa forma sendo substituída pela importação do petróleo pesado canadense. Além disso, em meio a esse embate entre os Estados Unidos e a Venezuela durante o governo Obama, já se era discutida, principalmente no senado, a questão do Oleoduto Keystone XL como uma alternativa de um fornecimento mais dinâmico do petróleo pesado do Canadá, ao invés do petróleo pesado da Venezuela.

Com uma perspectiva teórica realista neoclássica a respeito da ordem dos acontecimentos, é possível identificar variáveis intervenientes, dentre elas, a percepção do líder - considerando não apenas o Presidente, mas também o Senado americano - sobre as ações da Venezuela, de forma que, os Estados Unidos financiavam a propagação das ideias anti-americanas vindas da Venezuela por meio da compra do petróleo Venezuelano. Sendo assim, optar por outra fonte de petróleo pesado seria, para os EUA, uma forma de minar uma ameaça à sua soberania e segurança, deixando de financiar um “inimigo”.

Outra variável do Realismo Neoclássico que contempla a situação entre EUA e Venezuela é a disponibilidade/capacidade de extrair recursos da sociedade necessários para a política externa, ou seja, as capacidades materiais. A coerência e o apoio das elites financeiras de

acordo com o alto escalão do governo, se aliam com os interesses do governo em questão e influenciam na tomada de decisões. No caso em específico, o início da construção do Oleoduto Keystone XL faz parte das capacidades materiais estadunidenses para substituir o petróleo vindo da Venezuela pelo petróleo do Canadá. Como um todo, outras variáveis do Realismo Neoclássico, como a cultura estratégica na organização militar e burocrática, e as instituições domésticas também influenciam na tomada de decisão dos Estados Unidos no caso da importação do petróleo venezuelano, mas de forma mais discreta.

E por fim, a escolha do Realismo Neoclássico como a teoria utilizada neste trabalho se dá pelo fato da teoria servir como uma lente para analisar a política externa e entender o comportamento do Estado em contraponto ao Realismo Estrutural de Waltz (1979), que também leva em conta os fatores externos como relevantes para a formulação da política externa do Estado, mas não os considera suficientes para moldar uma teoria de política internacional. Sendo assim, os fatores domésticos servem como um artifício para explicar a exceção à regra no Realismo Estrutural, ou seja, quando os Estados não agem de acordo com as pressões e constrangimentos advindos da Anarquia do Sistema Internacional (Galdino Neto, 2014).

No caso do Realismo Clássico de Morgenthau (2003), que considera o comportamento dos *Policy makers* como uma variável que interfere na formulação da política externa e interfere na tomada de decisões, a teoria se aproxima do objetivo de analisar a política externa com a literatura realista, porém apenas o Realismo Neoclássico de Rose (1998) tem o alto grau de sofisticação para que as análises sejam feitas de forma mais detalhada. Dessa forma, o Realismo Neoclássico contempla a ótica da política externa de maneira mais competente, com as variáveis intervenientes: percepção do líder, cultura estratégica, relações Estado-sociedade e as instituições domésticas, que ajudam a explicar o comportamento do Estado frente à anarquia do Sistema Internacional (Galdino Neto, 2014).

Quadro 1 - Síntese teórica do Realismo

	Realismo Clássico	Realismo Estrutural	Realismo Neoclássico
Variável Independente	Comportamento dos “Policy Makers”	Sistema Internacional (Anarquia Internacional)	Sistema Internacional (Anarquia Internacional)
Variável Dependente	Comportamento do Estado	Comportamento do Estado	Comportamento do Estado
Variável Interveniente	-	-	Política doméstica (Policy Makers e capacidades materiais.)

Fonte: Elaborado pelo autor.

A título de comparação entre as teorias, a tabela acima ilustra as características principais de cada uma das três teorias citadas como opções para a análise das relações entre EUA e Venezuela.

3 DESENHO DE PESQUISA

Neste capítulo é apresentada a corrente teórica por trás da metodologia, tendo a abordagem positivista como a escolhida para o desenvolvimento do trabalho por ser a que mais favorece o direcionamento do artigo. Como método de coleta, foi utilizado o consumo de API para a extração dos documentos oficiais e o método de análise utilizado foi a análise de conteúdo.

3.1 Metodologia

A metodologia possui um papel-chave na construção da pesquisa científica na disciplina de Relações Internacionais, como ciência social. Segundo Lamont (2022), existem pelo menos quatro correntes metodológicas que se destacam no processo de estruturação do desenho de pesquisa, as abordagens positivistas, interpretativas, críticas e/ou normativas, na qual cada uma delas desempenha um papel e dá um rumo diferente à pesquisa.

A abordagem positivista foi escolhida como opção por observar e sistematizar de forma científica os acontecimentos com base no empirismo, onde os fatos e acontecimentos se repetem como uma “regra”, sendo um padrão a ser analisado e reconhecido (Lamont, 2022). Além de assimilar os acontecimentos como um produto de um padrão de comportamento previsto, com base no empirismo, a abordagem positivista foi escolhida como a corrente teórica por trás da metodologia por abrir à possibilidade de examinar e explicar a relação comercial, no setor da importação do petróleo venezuelano, entre os EUA e Venezuela, durante o governo Obama, e seus desdobramentos advindos da má relação entre os Estados. A partir desses pontos, a ciência produzida possibilita o entendimento de uma inferência causal, como as consequências do comportamento antiamericano venezuelano frente aos EUA e as consequências nas tomadas de decisões estadunidenses, por exemplo; a abordagem positivista também é a mais adequado ao testar a teoria e hipótese do desenho de pesquisa, e por contemplar esses pontos, o positivismo foi escolhido como a corrente teórica da metodologia (Lamont, 2022).

Já a abordagem interpretativa tem características mais amplas com relação aos fatos, de forma que, eles vêm acompanhados de mais alternativas à pergunta de pesquisa, de fato, interpretando os acontecimentos e suas hipóteses. A abordagem interpretativa tenta entender as diferentes correntes de discurso e as percepções a respeito do tema, e mapear ideias, conceitos e práticas dentro do contexto do objeto de pesquisa. Por outro lado, a abordagem crítica, comumente com um desenho de pesquisa mais emancipatório, questiona conceitos pré-estabelecidos, a validade e veracidade desses conceitos e critica a origem da produção desse conhecimento. Sendo assim, a abordagem crítica vem como uma contraposição ao que é trabalhado como “verdade”, trazendo um ponto de vista antagônico ao que já é pré-estabelecido. E por fim, a abordagem normativa utiliza um norte de justiça aos acontecimentos, seguindo por uma bússola com valores morais e éticos a respeito do tema da pesquisa e como pode e deve ser mais razoável e adequado (Lamont, 2022).

3.2 Método de coleta

A pesquisa conta com fontes secundárias, sendo os textos utilizados como base para o desenvolvimento do trabalho, e fontes primárias, que são os documentos oficiais do Governo dos EUA que mencionam a Venezuela durante o Governo de Barack Obama. Os documentos foram extraídos do *United States Government Publishing Office* (GPO), site oficial do governo estadunidense, por meio do govinfo.gov. A extração dos documentos foi feita por meio do consumo da API, que está disponível por meio do site oficial, onde todos os documentos públicos que contém a palavra “Venezuela” foram selecionados e baixados.

Ao todo, foram extraídos 263 documentos oficiais que contém a palavra-chave “Venezuela” no período do governo Obama, onde apenas 178 desses documentos foram analisados e categorizados e 85 documentos foram desconsiderados da análise. Dos 85 documentos, 44 foram desconsiderados por não serem publicações oficiais de órgãos do Estado dos EUA, como publicações acadêmicas de universidades militares estadunidenses, publicações de livros e afins. E os outros 41 documentos foram desconsiderados por serem cópias de documentos presentes na base de dados que já haviam sido analisados, ou seja, continham as mesmas informações.

3.3 Método de análise

O método de análise dos dados utilizado na pesquisa é a Análise de Conteúdo, que consiste na anotação de conteúdo a partir da leitura dos documentos oficiais, com o objetivo de reduzir o material de análise segmentando e extraíndo o que é relevante para responder à pergunta de pesquisa (Pinto, 2023). Feito isso, os dados são organizados em códigos, e assim em categorias, de acordo com um esquema de decodificação definido para elevar a informação de interesse a um nível mais abstrato, formando categorias (Pinto, 2023).

A análise dos documentos oficiais dos governos dos EUA, nos dois mandatos de Obama, foi feita a partir dos documentos que contêm “Venezuela” como palavra-chave e decodificados em 5 colunas em uma planilha. A primeira coluna, Nome, possui o nome de todos os documentos analisados. A segunda coluna, Petróleo, contém a informação se o documento possui ou não menções ao petróleo. A terceira coluna, Teor, diferencia o teor das “falas” em quatro categorias, sendo elas, Negativa, Positiva, Neutra, e Negativa e Positiva. A quarta coluna, Tema, diferencia os documentos em grandes temas das Relações Internacionais, como Política Externa, Direitos Humanos, Comércio Exterior etc. podendo conter um grande tema como principal, a combinação de dois temas principais, e a combinação de três temas principais. E por fim, a quinta e última coluna contém o ano de publicação de cada um dos documentos analisados.

Dentre os 178 documentos analisados, os três temas mais citados foram: Política Externa, Democracia e Energia. De forma mais específica, separando os documentos com a combinação por tema e pela presença ou não de petróleo no documento, temos 56 documentos que têm o petróleo presente no conteúdo e 122 documentos que não têm o petróleo presente no conteúdo. Nos 56 documentos que incluem o petróleo, os temas mais citados foram Política Externa, Energia e Segurança; nos 122 documentos que não incluem o petróleo, os temas mais citados foram: Política Externa, Outros e Democracia. O tema “Outros” foi escolhido nos documentos que não continham temas de Relações Internacionais, como citações pontuais à Venezuela, como temas na área das ciências biológicas, como vida marítima etc.

E por fim, analisando os 178 documentos, se tem o resultado de 75 falas de teor negativo, 95 falas de teor neutro, 7 falas de teor positivo e apenas uma fala de teor positivo e negativo. A fala de teor positivo e negativo é uma exceção em meio às positivas e negativas por se tratar de um documento extenso com sessões muito diversas, onde temos falas positivas e negativas a respeito da Venezuela. De forma mais específica, combinando a presença de petróleo na fala com o teor das falas, temos os seguintes resultados: dos 56 documentos que mencionam o petróleo, 26 têm falas de teor negativo, 28 têm falas de teor neutro, 1 documento com falas de teor positivo e 1 documento com falas de teor positivo e negativo; dos 122 documentos que não mencionam o petróleo, 49 possuem falas de teor negativo, 67 possuem falas de teor neutro e 1 documento possui falar de teor positivo.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Utilizando o Realismo Neoclássico como lente teórica para entender o caso em questão, é necessária uma maior compreensão a respeito das variáveis intervenientes, em especial os *Policy makers* que têm o papel mais importante na tomada de decisões na política externa dos EUA. E para ter um panorama mais completo da forma que os *Policy makers* como atores da política externa estadunidense tomam suas decisões, é pertinente olhar não só para o presidente, mas para o senado estadunidense durante os dois mandatos do governo Obama.

Trazendo novamente o bipartidarismo como elemento importante para compreender as tomadas de decisão dentro do senado dos EUA, é pertinente conhecer a configuração e as

composições do Senado neste período. Durante todo o governo Obama, foram formadas quatro composições do Senado, a 110° de 2009 a 2011; a 111° de 2011 a 2013; a 112° de 2013 a 2015 ;113° de 2015 a 2017. O 110° Senado dos EUA conta com 57 cadeiras de democratas, 41 republicanos e 2 independentes; o 111° Senado conta com 51 democratas, 47 republicanos e 2 independentes; o 112° Senado conta com 53 democratas, 45 republicanos e 2 independentes; o 113° Senado conta com 44 democratas, 54 republicanos e 2 independentes, sendo assim a única organização do Senado durante o governo Obama onde se tinha a maioria das cadeiras ocupadas por republicanos ao invés de democratas, como nas formações anteriores (Galdino Neto; De Oliveira, 2023).

Tendo as votações do Senado como parâmetro para entender o bipartidarismo nesses anos do governo Obama, é possível concluir com os dados de Galdino Neto (2023) que em mais de 60% das votações com abrangência de política externa, o legislativo age como partido único e vota em favor da política externa do presidente. Ou seja, o Senado delega, principalmente em votações de política externa relacionadas à defesa e segurança nacional, o processo de tomada de decisão ao presidente Obama. De forma que a opinião e a visão do *Policy maker* (Presidente + Senado) pode ser considerada mais homogênea frente às decisões da troca do petróleo venezuelano pelo petróleo canadense.

Embora com uma menor parcela de influência na política externa, a Câmara dos Representantes também produziu documentos oficiais que mencionam a fonte do petróleo venezuelano como um problema por diferenças ideológicas e propagação do antiamericanismo durante o governo Obama, de forma que diferentes representantes de diferentes cargos do Estado reprovavam o consumo do petróleo venezuelano e incentivavam a troca da fonte do combustível fóssil, como é possível visualizar em uma das reuniões da Câmara dos Representantes: *IRAN SANCTIONS: OPTIONS, OPPORTUNITIES AND CONSEQUENCES* de 2009.

Dentre os 178 documentos oficiais analisados, 75 contam com falas de teor negativo a respeito da Venezuela - cerca de 42% - 95 documentos com falas neutras, 7 com falas positivas e um único documento com dois momentos diferentes com uma fala negativa e outra positiva. Sendo mais específico, dos 178 documentos analisados, apenas 56 mencionam o petróleo ao decorrer do texto, onde 28 falas possuem o teor neutro - 50% das falas que mencionam o petróleo - e 26 falas possuem o teor negativo ao citarem a Venezuela - aproximadamente 46% das falas. Sendo assim, 46% das falas têm um tom pejorativo e 50% delas são neutras - o que não representa um sinônimo de satisfação - frente a uma fala positiva e uma fala com elementos negativo e positivo. Os documentos de diferentes origens - majoritariamente do Senado e da Câmara dos Representantes - mostram que existe, de certa forma, uma concordância de que o petróleo venezuelano como fonte de petróleo pesado não é algo satisfatório.

O documento *DEEPENING POLITICAL AND ECONOMIC CRISIS IN VENEZUELA: IMPLICATIONS FOR U.S. INTERESTS AND THE WESTERN HEMISPHERE* de 2015, é um exemplo de uma reunião de um dos comitês do Senado que expressam extrema insatisfação ao consumo do petróleo venezuelano durante uma sessão de perguntas e respostas, envolvendo o Senador Perdue, o Senador Rubio, o Senador Menendez e outros participantes convidados:

“First of all, the United States is enabling a dictatorial regime in Venezuela in my mind as it continues to routinely violate human rights affairs there in Venezuela, I would argue primarily because we continue to rely on imports of oil produced in their state-run enterprises. It seems somewhat hypocritical to me to want to limit what others are doing in Venezuela while we are quite happy to continue to import \$30 billion of oil each year. It is another reason why projects like Keystone continue to be critical to reduce our dependence on oil from bad actors like Venezuela.”

(Senate, 2015, p.26).

Além de pontuar como negativa a dependência do petróleo venezuelano, o Senador Perdue também elucida a importância da construção do oleoduto Keystone XL, que pode ser interpretada como uma das capacidades materiais dos EUA para realizar a tomada de decisão da redução do consumo do petróleo da Venezuela até a troca pelo petróleo do Canadá. Sendo possível visualizar as duas principais variáveis intervenientes do Realismo Neoclássico - a política doméstica dos *Policy makers* e as capacidades materiais do Estado - que influenciaram as movimentações dos EUA frente às importações do petróleo venezuelano.

4.1 Antecedentes históricos entre EUA e Venezuela

Para entender as relações entre EUA e Venezuela no século XXI, é necessário entender a lógica por trás das relações entre EUA e Venezuela no século XX, que segue uma ordem interessante para se compreender os fatos e algumas das decisões de Chávez. O ponto de partida desta sessão a respeito dos antecedentes históricos entre a relação entre os dois países é a guerra fria, porém algumas informações sobre as características que remontam os comportamentos de EUA e Venezuela anteriores à guerra fria também serão pontuadas.

Os EUA, diferentemente dos demais Estados do continente americano, têm a sua independência frente aos seus colonizadores já no século XVIII, o que conferiu uma vantagem sobre o que seriam as outras nações na América no que se refere ao tempo de desenvolvimento. Desde 1776 os EUA são um Estado independente e soberano com a sua constituição, onde temos a gênese dos seus valores liberais e democráticos frente às colônias americanas. No primeiro momento, como uma república democrática, os EUA se mantêm mais isolados e praticando um internacionalismo unilateral, e apenas a partir do século XIX os ideais de liberdade norte-americanos começaram a expandir suas fronteiras (Pecequilo, 2013).

A partir do século XIX os EUA iniciam a sua expansão de valores democráticos e começam a se firmar como um hegemon regional no continente americano. A principal característica de todo esse processo é o entendimento próprio de nação superior dentre as demais nações da América, onde os EUA como “Farol da Humanidade” poderiam “ensinar pelo exemplo” às demais nações americanas (Pecequilo, 2013). O modelo estadunidense ganhou força na América Latina no século XIX inicialmente pela Doutrina Monroe - com intuito de “proteger” os recém Estados latino-americanos da interferência europeia - que posteriormente se tornou o Wilsonianismo no período entreguerras (Pecequilo, 2013).

Em 1945, após a segunda guerra mundial, os EUA se consolidam de fato como hegemon e potência global e começam a se projetar globalmente por meio do plano Marshall e da Doutrina Truman - plano de financiamento da reconstrução dos países afetados pela guerra e secundariamente auxiliar no desenvolvimento industrial dos países da América Latina; doutrina com o intuito de conter o socialismo em Estados capitalistas frágeis - frente à União Soviética, que também se projeta com ajuda financeira aos países socialista e posteriormente com o Pacto de Varsóvia durante o período da guerra fria. É válido ressaltar que durante a guerra fria, a política externa dos EUA na América Latina alterna entre o distanciamento estadunidense e o engajamento do país com a região, logo, é possível visualizar períodos como a década perdida de 1980, onde os EUA se mantêm em distanciamento, e a década de 1990 que inicialmente é marcada por uma ofensiva estadunidense na América Latina com objetivo de preservar a sua influência no continente no pós-guerra fria (Pecequilo, 2013).

Ao fim da guerra fria, os EUA se encontram na primeira onda de declínio da fase pós-bipolaridade, onde a América Latina se destaca como uma oportunidade para as movimentações estadunidenses no que se refere à inserção comercial e política (Pecequilo, 2013). Os países da América Latina encontram uma oportunidade de se inserirem no cenário internacional pós-bipolaridade e guerra fria após a década perdida de 1980, na medida que os EUA viviam a estabilidade regional e se firmar por meio dos superávits que a balança comercial

fornecia através das relações continentais, além de proteger a região da influência europeia e asiática (Pecequilo, 2013).

As movimentações de engajamento e distanciamento com a América Latina se dão pelas situações de crise estadunidense, de forma que, quando os EUA se enfraquecem economicamente, a aproximação com o continente e a preservação da influência é mais ativa, e quando essa situação de crise/baixa econômica se passa e os EUA se estabilizam internacionalmente novamente, se distanciam da América Latina. No pós-guerra fria, na década de 1990 com a volta do engajamento no governo do George Bush pai, a agenda neoliberal com tentativas de intervenção nos países da América Latina também se faz presente. Estratégias como tratados de livre comércio e iniciativas de integração regional também fazem parte da movimentação estadunidense ao atuar na lógica de governança no continente (Pecequilo, 2013).

O fim da década de 1990 é marcado por mais um distanciamento estadunidense com relação ao continente americano sob a liderança de Bill Clinton, de forma que, mais um vácuo de poder precisa ser suprido, e na Venezuela, a emblemática figura de Chávez sobe ao poder por meio das eleições democráticas em 1999. Com uma retórica anti-hegemônica e anti-neoliberal, o discurso de Chávez ganha força na ausência estadunidense no cone sul e influencia outros países americanos com medidas de projetos de integração regional como a ALBA (Alternativa Bolivariana para as Américas). Sob a influência dos EUA, estavam o Chile e a Colômbia na América do Sul na virada do século, porém no governo de George Bush filho não foram tomadas muitas decisões em prol do engajamento dos EUA com a região, de forma que Chávez ganha força e protagoniza alternativas às visões estadunidenses para a região (Pecequilo, 2013).

4.1.1 Venezuela

Se tratando da Venezuela no século XX, temos períodos que alternam entre a “democracia” e ditadura no país, e períodos que alternam entre a proximidade e distanciamentos com os EUA. No período que marca a primeira ditadura do século XX na Venezuela, de 1908 a 1935, se inicia a exploração do petróleo no país, fato que se estende até o século XXI como a principal atividade da economia venezuelana. O desenvolvimento da economia venezuelana em torno do petróleo sem nenhum investimento em outros setores fez com que a Venezuela não avançasse no desenvolvimento do país e não diversificasse sua fonte de renda com outras atividades, como no setor rural ou tecnológico (Weber, 2019). Dessa forma, a dependência petroleira na Venezuela se enquadra no conceito de Corden e Neary (1982) como Doença Holandesa ou maldição dos recursos naturais, quando uma economia é focada apenas na exportação de algum recurso natural, de maneira a produzir malefícios à indústria nacional.

Se tratando do período ditatorial na Venezuela, como já mencionado, o primeiro período de ditaduras de 1908 a 1935 foi liderado Juan Vicente Gómez, que se estendeu até 1945, com um período entre as ditaduras, o Triênio Democrático, de 1945 a 1948, e por fim a ditadura de Marcos Pérez Jiménez de 1948 a 1958. Foi articulada uma Junta Patriótica entre *Partido Comunista de Venezuela* (PCV), a *Unión Republicana Democrática* (URD), o *Acción Democrática* (AD) e o *Comité de Organización Política Electoral Independiente* (COPEI) contra a ditadura de Jiménez. Após o período de ditaduras na Venezuela, o país passou por uma oligarquia entre dois partidos no executivo, a AD e o COPEI, onde os dois partidos alternavam entre os seus candidatos de 1959 a 1993, esse período data do firmamento do *Pacto de Punto Fijo*. De 1994 a 1999, a Venezuela teve o último presidente antes de Chávez, o Rafael Caldeira, que já havia sido presidente em 1969 - 1974 pelo COPEI, eleito pela *Convergencia*, dissidente do COPEI. Nesse período, a estrutura oligárquica se estendeu a outras posições no arranjo político - alternância de poder entre AD e COPEI nas presidências da Câmara e Senado, Corte Suprema de Justiça e Procuradoria-Geral da República, além de não haver eleições

diretas para prefeito e governador - a Venezuela portava o status de uma democracia sólida na América do Sul frente ao período de ditaduras militares nos outros países no cone sul na segunda metade do século XX (Weber, 2019).

Excluído do *Pacto de Punto Fijo* e distante dos cargos políticos venezuelanos, o PCV e outros partidos de esquerda da Venezuela ficaram afastados da liderança durante o período oligárquico no país, até a sua ruína que se inicia na década perdida de 1980 com a crise na Venezuela, devido às políticas de teor neoliberal no governo de Carlos Pérez (1989 - 1993). Chávez já estava em ascensão na década de 1990 e ativo nos movimentos de oposição como o *Movimiento Bolivariano Revolucionario-200* (MBR-200), até a tentativa do golpe de Estado em 1992, assumindo uma postura de líder dentre os revolucionários até 1999, quando foi eleito Presidente da República com 56,20% dos votos (Weber, 2019).

O período que antecede Chávez é marcado por uma parceria confiável entre Venezuela e EUA, justamente por ser um período democrático que ostentou o status de uma democracia sólida na América Latina - com os partidos mais inclinados à direita, sem caráter revolucionário - e devido a parceria comercial dos dois países no comércio do petróleo. Chávez com o seu caráter revolucionário já propõe mudanças, como a nova constituição, que tem como ponto principal o acréscimo do Poder Eleitoral e do Poder Cidadão, além dos três poderes tradicionais, além de extinguir o Senado da Venezuela; na carta da nova constituição, proibiu a privatização da Petróleos de Venezuela S.A (PDVSA), mantendo a exploração do petróleo exclusivamente nacional. Essas medidas de reforma constitucional de Chávez não agradaram as elites venezuelanas, que junto aos executivos da PDVSA, alguns militares e aos sindicatos deram um golpe de Estado em 2002, algo que remonta profundamente as ações da política externa de Chávez ao retornar ao cargo de presidência após o golpe (Weber, 2019).

A volta de Chávez, no mesmo ano do golpe, é caracterizada por uma maior participação na política externa, devido ao crescimento do preço do valor do barril do petróleo - que chega a valer mais de 120 dólares em 2008 - e pelo crescimento do antagonismo aos EUA. De forma que antes do golpe contra Chávez, o presidente tinha uma postura mais revisionista com relação à ordem internacional e uma relação mais neutra e cordial com os EUA. A postura de Chávez passou a ser mais anti-imperialista e contrária ao neoliberalismo e depois antiamericana contrária ao capitalismo como um todo (Weber, 2019).

A política externa de Chávez assumiu caráter contrário aos EUA, sendo de certa forma um opositor aos valores estadunidenses, no entanto, as relações comerciais entre EUA e Venezuela não sofreram abalos; a rica relação comercial convivia com a contraditória relação política entre os dois países. Os primeiros anos das relações com Chávez e Clinton foram cautelosos e sem muitos acontecimentos, mas a primeira divergência a se destacar é a tentativa de rearticulação da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), por causa da aproximação venezuelana com ditaduras como Iraque e Líbia (Weber, 2019).

O desenho das relações entre EUA e Venezuela começaram a se alterar no governo de Bush filho que direciona a sua política externa com atitudes mais unilaterais após os atentados do 11 de setembro de 2001. Além disso, Bush filho reconhece o governo golpista da Venezuela de Pedro Carmona, e financia grupos opositores ao governo, o que causa desconfianças em Chávez e provoca mudanças na política externa do presidente Venezuelano, de forma a se inclinar de forma contrária aos EUA. A relação política entre EUA e Venezuela se intensifica pelas alianças a governos não democráticos que Chávez foi construindo, chegando a estreitar laços com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e Cuba, que é um inimigo estadunidense de longa data (Weber, 2019).

4.2 Chávez e Maduro no governo Obama

Com um discurso mais brando e com promessas de cooperação com a América Latina, Barack Obama tornou-se presidente dos EUA em 2009 com uma perspectiva positiva de mudanças na questão das relações hemisféricas no continente americano. Porém, assim como Bush filho, Obama não promoveu nenhum grande avanço nas iniciativas de cooperação hemisféricas, apenas tomou decisões hemisféricas que fossem do interesse estadunidense.

As principais movimentações de Obama na América são o apoio ao golpe de Estado em Honduras e a cooperação em segurança na Colômbia para prevenir as ações das FARC, o que não foi bem-visto por Chávez. Em contrapartida Chávez se aproxima de inimigos estadunidenses, como a China, Rússia e o Irã, que além de tudo não são governos democráticos; aproximação que somada a questões de infrações de direitos humanos e questões de democracia doméstica, criam um certo alerta estadunidense (Da Costa, 2019).

Em uma das sessões do Senado, no documento *NOMINATIONS BEFORE THE SENATE ARMED SERVICES COMMITTEE, SECOND SESSION, 112TH CONGRESS* em 2012, em uma longa sessão de perguntas e respostas ao Tenente-General John F. Kelly, é possível visualizar algumas insatisfações estadunidenses quanto às posturas antiamericanas. É mencionado o fato da Venezuela se aproximar de China, Rússia, Irã e Cuba, pontuando as relações comerciais com a China na compra do petróleo venezuelano, a compra de armamentos russos por parte da Venezuela, o relacionamento pessoal de Chávez com o presidente do Irã em 2012, Ahmadinejad que assinou junto a Chávez acordos de cooperação em áreas como energia e cooperação militar, e pontua a dependência cubana com relação aos subsídios da Venezuela e do relacionamento de longa data entre Chávez e Fidel Castro. No mesmo documento também é mencionada a não cooperação com os EUA por parte da Venezuela na questão dos esforços antidrogas e a possibilidade de a Venezuela cooperar com as FARC no transporte internacional de cocaína, sendo a Venezuela parte da rota da exportação das drogas.

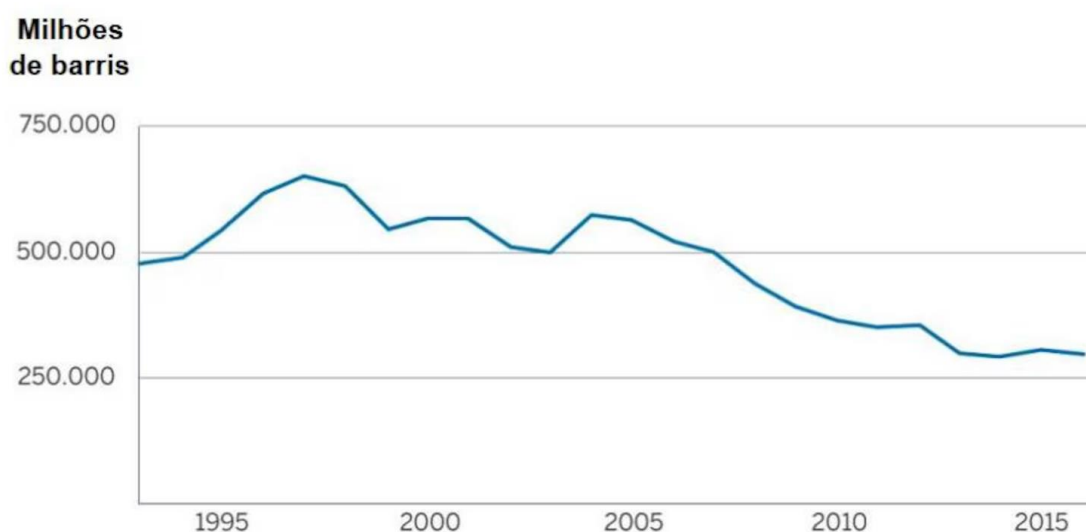
Em um dos documentos da Câmara dos Representantes, o *COUNTRY REPORTS ON HUMAN RIGHTS PRACTICES FOR 2008*, publicado em 2010 é possível visualizar outras insatisfações estadunidenses quanto às ações venezuelanas no governo de Chávez. Dentre as insatisfações, ações antidemocráticas, tornando mais de 300 candidatos da oposição inelegíveis, assédios às mídias independentes e jornalistas, além de ataques físicos, como foi o caso do ataque à estação de uma das mídias independentes, a *Globovisión*, por parte dos apoiadores do governo Chávez. No mesmo documento também é mencionada a ação da mídia estatal na prática do antissemitismo à sociedade judaica na Venezuela. Sendo assim é possível visualizar posturas que ameaçam a democracia e os direitos humanos desde o governo de Chávez, dentro do recorte temporal do governo Obama. E por fim, no que se refere ao petróleo nessa análise de conteúdo dos documentos, se tem o *CONCURRENT RESOLUTION ON THE BUDGET FY 2010* de 2010, que trata do petróleo como uma questão de segurança, citando a dependência do petróleo que vem de regiões instáveis e hostis aos EUA, onde a Venezuela é citada negativamente.

Pensando nas movimentações de Chávez durante o governo Obama, temos o outro lado da moeda ao visualizar as ações do presidente venezuelano através da teoria do Realismo Neoclássico de Rose (1998). Por ter questões ideológicas à frente na sua tomada de decisões e o poder mais centralizado nas mãos por manobras antidemocráticas, Chávez como *Policy maker* toma as suas decisões de política externa pautadas no antiamericanismo e em valores anti-imperialistas, de forma que liderou iniciativas hemisféricas como a ALBA, e Petrocaribe, além de incentivos financeiros à Cuba, como aliada da Venezuela. Parte das suas movimentações e novas alianças se enquadram na variável interveniente de capacidades materiais, tanto na cooperação com países da América, como na questão dos subsídios à Cuba, as relações comerciais com a China, as cooperações em diversos setores com o Irã e a compra de arma-

mentos da Rússia que dependem do orçamento venezuelano para as suas respectivas execuções, ou seja, das capacidades materiais.

A forma que as variáveis intervenientes da teoria Realista Neoclássica são conduzidas na política externa de Maduro durante a gestão de Obama são similares à forma de Chávez, porém com as suas peculiaridades. Ao longo dos anos, essas questões mais minuciosas são o incentivo aos EUA de trocarem a fonte de abastecimento do petróleo venezuelano por outras fontes, como o petróleo canadense. Como é possível visualizar no gráfico 2, a diminuição das importações do petróleo venezuelano já aconteceu no governo de Chávez e a evolução da redução das importações no governo de Maduro é ainda maior.

Figura 2 – Evolução anual das importações de petróleo da Venezuela por parte dos EUA



Fonte: Departamento de Energia da EE UU

4.3 Depois de Maduro ascender à presidência

Após a morte de Hugo Chávez, Nicolás Maduro atua como presidente interino, e após as eleições, ganha e se torna oficialmente presidente da Venezuela, e permanece como presidente até os dias de hoje. Maduro adentra à presidência da Venezuela com uma crise doméstica a respeito da política interna e parte do seu poder de projeção reduzido por conta das eleições que ocorreram na América, onde os seus principais aliados de governos de esquerda são substituídos por novas lideranças não tão inclinadas à agenda venezuelana e ao chavismo. Além disso, com a diminuição do consumo de petróleo da parte dos EUA, que é o principal consumidor de petróleo venezuelano durante o governo Obama, contribui para o esgotamento da diplomacia do petróleo (Weber, 2019).

O ano de 2013 foi o último ano de crescimento no PIB venezuelano, seguindo por anos com uma recessão econômica, a partir disso, os venezuelanos começaram a conviver com uma escassez de produtos alimentícios e necessidades básicas. O desabastecimento e os desequilíbrios fiscais corroboram com a inflação venezuelana, que chega a mais de 250% em 2016 e passa de 450% em 2017 (Weber, 2019).

Foi a partir da perda de Chávez, visto como uma liderança sólida, que se instalou a crise do governo Maduro na Venezuela, além das acusações de violações dos direitos humanos e políticos e a crise econômica. Sendo assim, a Venezuela de Maduro nos primeiros anos passa por uma crise política pelos problemas com as instituições democráticas, uma crise econômica que culmina em uma crise social pela escassez de produtos alimentícios e de necessi-

dades básicas. As relações entre Maduro e Obama são ásperas desde o início, pois logo em 2013, no ano da morte de Chávez, Maduro expulsou de Caracas três diplomatas dos EUA, que respondem da mesma forma, com a expulsão de três diplomatas venezuelanos de Washington (Da Costa, 2019).

Na medida em que os EUA atacam as violações dos direitos humanos, políticos e civis na Venezuela e criticam as ações antidemocráticas da Venezuela, Maduro reforça ideias anti-americanas e se defende acusando os EUA de tentativa de derrubada de Maduro (Da Costa, 2019). Em 2014 ocorreu um dos maiores protestos de oposição à liderança desde a Era Chávez, onde 43 pessoas morreram, algo que reforça o discurso estadunidense contra a Venezuela na violação dos direitos humanos e ações que vão contra o Estado democrático. Dessa forma, Obama declara emergência nacional para lidar com a Venezuela e dá início às sanções aos agentes que estão diretamente ligados às violações de direitos humanos. Sancionando seis agentes responsáveis por repressões nos protestos de 2014 (Weber, 2019).

A exemplo das violações de direitos humanos e de ações antidemocráticas na política doméstica, o documento *JOURNAL OF THE HOUSE OF REPRESENTATIVES* de 2014 traz exemplos das repressões a protestos, onde em 26 de fevereiro de 2014, já haviam 14 pessoas mortas e mais de 100 feridas por manifestar em prol da democracia na Venezuela. Com relação às sanções estadunidenses impostas aos agentes venezuelanos que incentivaram ou praticaram violências aos manifestantes e violaram os direitos humanos, o documento *JOURNAL OF THE SENATE OF THE UNITED STATES OF AMERICA SECOND SESSION OF THE ONE HUNDRED THIRTEENTH CONGRESS* de 2014 demonstra o dinamismo dessa medida no Senado estadunidense.

A título de informação, as posturas anti-americanas, como o alinhamento a inimigos dos EUA se mantiveram no governo de Maduro. Além disso, a relação comercial entre EUA e Venezuela no comércio do petróleo foram se deteriorando em razão das relações políticas entre os dois países, como pode ser visualizado no documento *CONGRESSIONAL RECORD — SENATE* de 2015, ao citar a importância de Keystone XL para ter mais eficiência no transporte do petróleo canadense e a preferência em razão do petróleo venezuelano, além de mencionar o uso do petróleo venezuelano como uma arma na política externa da Venezuela.

Por fim, é possível concluir que as ações da Venezuela nas questões de democracia, que envolvem violações dos direitos humanos, a não cooperação hemisférica em assuntos como o tráfico de drogas internacional e a propagação de uma ideologia antiamericanista no continente americano contribuíram para um desgaste nas relações bilaterais entre os EUA e a Venezuela. Como alternativa ao não financiamento da política externa venezuelana, os EUA reduzem gradativamente as importações do petróleo venezuelano ao longo dos oito anos de governo Obama para minar as ações da Venezuela e optam pelo recém-descoberto petróleo canadense como alternativa à necessidade de petróleo pesado.

Com um perfil de *Policy maker* similar ao de Chávez, porém menos brando e mais conflituoso, a ideologia anti-imperialista e anti-estadunidense contribuiu no agravamento da crise econômica da Venezuela ao desgastar os laços com o maior importador do petróleo venezuelano. Além das tomadas de decisões que levaram Maduro à crise, a redução do PIB e do poder financeiro reduziu também as suas capacidades de se projetar, principalmente nas iniciativas de integração regional e na propagação de ideias antiamericanas na América.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer do trabalho, é possível compreender os aspectos da política externa venezuelana e principalmente da política externa dos EUA na construção das relações bilaterais durante o século XXI, mais especificamente durante o governo Obama nas gestões de Chávez e Maduro na Venezuela. Com um histórico de uma boa relação comercial que data aproxima-

damente do início do século XX, EUA e Venezuela possuíam uma relação política um tanto quanto difusa, o que levou ao desgaste das relações comerciais.

Como principal resultado da análise documental, é possível concluir que o petróleo é um tema de extrema relevância nas tomadas de decisão da política externa estadunidense por ser mencionado em aproximadamente 31% dos documentos oficiais do governo Obama analisados. Após feita a síntese entre as fontes primárias e secundárias, é notável que o desgaste das relações políticas entre EUA e Venezuela se dá pelas por meio tomadas de decisões e ações autointeressadas da parte estadunidense, que não age de forma cooperativa e não cumpre com as promessas de promover boas relações hemisféricas; e principalmente, pela postura com viés ideológico antiamericano de Chávez e posteriormente de Maduro, se aliando com inimigos dos EUA, propagando ideias anti-imperialistas no continente americano, e agindo de forma não democrática infringindo os direitos humanos. Esse atrito entre os Estados corroborou para a mudança de postura dos EUA ao comprar o petróleo venezuelano, de forma que, para não financiar a Venezuela, que representava uma ameaça à segurança estadunidense, os EUA reduzem a importação do petróleo em um movimento de transição para a importação do petróleo canadense.

Com a redução da exportação do petróleo ao seu maior parceiro comercial, a Venezuela precisou lidar com um novo cenário, onde se tinha menos receita para as suas investidas, e conseqüentemente, com a redução progressiva das importações por parte dos EUA, com uma crise financeira. Crise financeira que somada às, crise social e crise política - graças ao desgaste da democracia, onde se tinha embates entre o governo de Maduro e a oposição, principalmente pelas censuras e violações dos direitos humanos - na área doméstica após a morte de Chávez, que Maduro teve que lidar em seu novo desafio como presidente da Venezuela.

REFERÊNCIAS

CORDEN, W. Max; NEARY, J. Peter. **Booming Sector and De-Industrialisation in a Small Open Economy**. *The Economic Journal*, v. 92, n. 368, p. 825-848, 1982.

DA COSTA, Gabriela Dorneles Ferreira. **A Política Externa dos Estados Unidos para a Venezuela: Mudanças e Continuidades entre os Governos Bush e Obama I US Foreign Policy Toward Venezuela: Changes and Continuities Throughout Bush's and Obama's Administrations**. *Revista Neiba, Cadernos Argentina Brasil*, v. 8, p. e47784-e47784, 2019.

DALL'AGNOL, Augusto César. **Debate (meta) teórico entre o Realismo Neoclássico e os Realismos Estruturais nas Relações Internacionais**. *Revista Perspectiva: reflexões sobre a temática internacional*, v. 8, n. 14, 2015.

ESTADOS UNIDOS. Congress. **Cumulative Digest of United States Practice in International Law**. Washington: U.S. Government Publishing Office, 2014. Disponível em: <<https://www.govinfo.gov/content/pkg/GPO-CPUB-113spub23/pdf/GPO-CPUB-113spub23.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

ESTADOS UNIDOS. Congress. House. Committee on Financial Services. **Oversight of the Federal Housing Finance Agency: evaluating FHFA's role as regulator and conservator**. Washington: U.S. Government Publishing Office, 2010. Disponível em:

<<https://www.govinfo.gov/content/pkg/CHRG-111hhr55100/pdf/CHRG-111hhr55100.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

ESTADOS UNIDOS. Congress. House. **Journal of the House of Representatives of the United States**. Washington: U.S. Government Publishing Office, 2014. Disponível em: <<https://www.govinfo.gov/content/pkg/GPO-HJOURNAL-2014/pdf/GPO-HJOURNAL-2014-2-1.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

ESTADOS UNIDOS. Congress. Joint Economic Committee. **The 2010 Joint Economic Report**. Washington: U.S. Government Publishing Office, 2010. Disponível em: <<https://www.govinfo.gov/content/pkg/CPRT-111JPRT62931/pdf/CPRT-111JPRT62931.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

ESTADOS UNIDOS. Congress. Senate. Committee on Homeland Security and Governmental Affairs. **Counterterrorism, counterintelligence, and the challenges of going dark**. Washington: U.S. Government Publishing Office, 2016. Disponível em: <<https://www.govinfo.gov/content/pkg/CHRG-114shrg96257/pdf/CHRG-114shrg96257.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

ESTADOS UNIDOS. Congress. Senate. Committee on Homeland Security and Governmental Affairs. **Securing the border: understanding threats and strategies for the northern border**. Washington: U.S. Government Publishing Office, 2012. Disponível em: <<https://www.govinfo.gov/content/pkg/CHRG-112shrg80073/pdf/CHRG-112shrg80073.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

ESTADOS UNIDOS. Congress. Senate. Committee on the Judiciary. **Ensuring the effective use of DNA evidence to solve crime**. Washington: U.S. Government Publishing Office, 2009. Disponível em: <<https://www.govinfo.gov/content/pkg/CHRG-111shrg50922/pdf/CHRG-111shrg50922.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

ESTADOS UNIDOS. Congress. **Congressional Record: Proceedings and Debates of the 114th Congress, First Session**. Washington: U.S. Government Publishing Office, 2015. Disponível em: <<https://www.govinfo.gov/content/pkg/CREC-2015-01-27/pdf/CREC-2015-01-27-pt1-PgS503-2.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

FIGUEIRA, Mauro Sérgio et al. **Desenvolvimento econômico na cadeia global do petróleo: Venezuela e Arábia Saudita em perspectiva sistêmica**. 2017.

GALDINO NETO, José Francelino. **DA TRADIÇÃO REALISTA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS À TESE DAS DUAS PRESIDÊNCIAS: A INFLUÊNCIA DOS FATORES DOMÉSTICOS NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICA EXTERNA**. TCC (Bacharelado em Relações Internacionais) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 68, 2014.

GALDINO NETO, José Francelino. **Os fantasmas do Vietnã na guerra ao terror: a política externa de Barack Obama e a tese das duas presidências**. MS thesis. Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

GALDINO NETO, José Francelino; DE OLIVEIRA, Marcos Aurélio Guedes. **Novos inimigos, velhas estratégias: a política externa de Barack Obama a partir da tese das duas presidências**. AUSTRAL: Brazilian Journal of Strategy & International Relations, v. 12, n. 24, 2023.

LAMONT, C. **Research Methods in International Relations**. Londres: Sage, 2022.

MARTÍN, María. **A rota dos refugiados no Brasil: do norte ao sul do país sem perder a esperança**. El País, São Paulo, 29 maio 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/29/internacional/1496017333_399364.html>. Acesso em: 14 jun. 2024.

MORGENTHAU, Hans Joachim. **A política entre as nações: a luta pelo poder e pela paz**. Editora Universidade de Brasília, 2003.

PEDROSO, Carolina Silva. **Os Projetos Políticos de Brasil e Venezuela para a América do Sul do Século XXI**. São Paulo: Unesp, 2014.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **Os Estados Unidos e o Século XXI**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

PINTO, Vânia. **Métodos de Pesquisa em Relações Internacionais**. São Paulo: Editora XYZ, 2023.

ROSE, Gideon. **Neoclassical realism and theories of foreign policy**. World politics, v. 51, n. 1, p. 144-172, 1998.

VITTO, William Clavijo; DE ALMEIDA, Edmar Fagundes. **A Venezuela na geopolítica do petróleo norte-americana: uma análise à luz das novas realidades do mercado internacional de petróleo**. Oikos, v. 19, n. 1.

WALTZ, Kenneth N. **Theory of international politics**. Reading: Addison-Wesley, 1979.

WEBER, Leonardo Albarello et al. **De Chávez a Maduro: as relações da Venezuela com os Estados Unidos (1999-2018)**. 2019.

WILDAVSKY, Aaron. **The Two Presidencies**. Society, v. 4, n. 2, p. 7-14, 1966.

APÊNDICE A – QUADRO 2

Quadro 2 – Documentos extraídos da base de dados

DOCUMENTO	PETRÓLEO	TEOR	TEMA	ANO
2012-21972.pdf	Sim	Neutro	Combustível	2012
2014-20814.pdf	Não	Neutro	Outros	2014
BILLS	Sim	Negativo	PEX	2009
BUDGET	Não	Neutro	Orçamento & PEX	2017
CDOC-111	Sim	Negativo	Segurança & PEX	2010
CDOC-112	Não	Negativo	Democracia & PEX	2011
CDOC-114	Sim	Neutro	PEX	2016
CHRG11148001	Não	Negativo	PEX & Economia	2009
CHRG11151254	Não	Negativo	PEX	2009
CHRG11152330	Sim	Neutro	Combustível & Energia	2009
CHRG11153446	Não	Neutro	PEX	2009
CHRG11155100	Sim	Negativo	PEX	2009
CHRG11156979	Sim	Neutro	Combustível & Logística	2010
CHRG11157926	Sim	Neutro	Combustível	2010
CHRG11162166	Não	Neutro	Economia & Política doméstica	2010
CHRG11148390	Sim	Neutro	COMEX	2009
CHRG11150922	Sim	Negativo	PEX	2009
CHRG11151737	Sim	Neutro	PEX	2009
CHRG11152620	Sim	Positivo/Negativo	Economia & Segurança	2009
CHRG11152759	Não	Negativo	Economia	2009
CHRG11153123	Sim	Negativo	Segurança	2009
CHRG11153265	Não	Neutro	COMEX	2009
CHRG11154290	Não	Neutro	Tecnologia	2009

CHRG11154615	Não	Negativo	Segurança & PEX	2009
CHRG11155953	Sim	Negativo	Segurança & PEX	2009
CHRG11156414	Não	Neutro	<i>Bussines</i>	2009
CHRG11156643	Sim	Negativo	Segurança & PEX	2010
CHRG11158420	Não	Neutro	Política Doméstica	2010
CHRG11161779	Não	Neutro	Soberania	2010
CRHG11165070	Não	Negativo	Segurança & PEX	2010
CHRG11195157	Sim	Neutro	Energia	2009
CHRG11263876	Sim	Neutro	Energia	2011
CHRG11265569	Não	Negativo	PEX	2011
CHRG11266771	Não	Neutro	COMEX	2011
CHRG11272224	Não	Neutro	Tráfego Internacional	2011
CHRG11272235	Não	Neutro	Segurança	2011
CHRG11272239	Não	Neutro	Segurança	2011
CHRG11274465	Não	Negativo	Fuga de Capital	2012
CHRG11276343	Sim	Negativo	Energia & PEX	2012
CHRG11281492	Sim	Negativo	PEX	2013
CHRG11267800	Não	Negativo	Tráfego Internacional	2011
CHRG11272305	Não	Neutro	Logística	2013
CHRG11274273	Sim	Negativo	Segurança & PEX	2011
CHRG11276537	Não	Negativo	Segurança & PEX	2012
CHRG11279797	Sim	Negativo	Democracia & PEX	2012
CHRG11280073	Sim	Negativo	Segurança & PEX	2012
CHRG11381174	Não	Neutro	Migração	2013
CHRG11386483	Não	Negativo	Terrorismo	2013
CHRG11388437	Não	Negativo	Estatístico	2014
CHRG11380132	Sim	Neutro	Energia	2013
CHRG11380718	Não	Negativo	Terrorismo & Se-	2013

			gurança	
CHRG11382719	Não	Neutro	Outros	2013
CHRG11386451	Sim	Positivo	PEX	2013
CHRG11386776	Sim	Negativo	PEX	2013
CHRG11388305	Sim	Negativo	PEX	2013
CHRG11393467	Não	Neutro	Cooperação	2014
CHRG11493157	Sim	Neutro	PEX	2015
CHRG11495051	Não	Neutro	Outros	2015
CHRG11495063	Não	Neutro	COMEX	2015
CHRG11421471	Não	Neutro	PEX	2016
CHRG11495113	Não	Neutro	PEX	2015
CHRG11421581	Sim	Negativo	PEX	2016
CHRG11424274	Não	Negativo	PEX	2015
CHRG11426590	Sim	Neutro	PEX	2016
CHRG11496108	Sim	Negativo	PEX	2015
CHRG11496257	Sim	Negativo	PEX	2015
CPRT11162930	Não	Negativo	Democracia & Tráfico Internacional	2010
CPRT11163931	Sim	Negativo	Democracia & Direitos Humanos	2010
CPRT1122170	Não	Positivo	Outros	2012
CPRT11264768	Sim	Neutro	PEX	2011
CPRT1138701	Não	Neutro	COMEX	2013
CRECS324-4	Não	Negativo	Segurança	2009
CRECH3825	Não	Neutro	<i>Bussines</i>	2009
CRECS4840	Sim	Neutro	Energia	2009
CRECH6865	Não	Negativo	Empréstimos (FMI)	2009
CRECS6687	Sim	Neutro	Energia	2009
CRECH7257	Não	Neutro	Cooperação	2009

CRECH7471	Sim	Negativo	Energia	2009
CRECS8287	Sim	Neutro	PEX	2009
CRECH9062	Não	Neutro	PEX	2009
CRECS11145	Não	Neutro	Democracia	2009
CRECS409-2	Não	Positivo	Paz	2010
CRECH1735	Não	Neutro	Política Doméstica	2010
CRECH4795	Sim	Neutro	Outros	2010
CRECH7749	Não	Neutro	Cooperação	2010
CRECS3372	Sim	Neutro	Energia	2011
CRECH4550	Sim	Neutro	Energia	2011
CRECS6418	Não	Negativo	PEX	2011
CRECS8012	Sim	Negativo	Energia	2011
CRECS8094	Sim	Neutro	Energia	2011
CRECH1932	Sim	Neutro	Energia	2012
CRECS6289	Não	Neutro	Outros	2012
CRECS821-2	Não	Neutro	Outros	2013
CRECS1990	Sim	Neutro	Energia & Orçamento	2013
CRECH2862	Sim	Negativo	Energia & Meio ambiente	2013
CRECS6763	Sim	Negativo	Democracia & PEX	2013
CRECH4716	Não	Negativo	PEX	2014
CRECS311	Sim	Neutro	Meio ambiente	2015
CRECS503	Sim	Negativo	Energia	2015
CRECH3700	Não	Negativo	Democracia	2015
CRECS6678	Sim	Neutro	Energia	2015
CRECS539	Não	Neutro	Outros	2015
CRECS3178	Não	Neutro	Segurança & PEX	2016
CRPT111288	Não	Neutro	Segurança & PEX	2009
CRPT111661	Sim	Neutro	Bussines	2010

CRPT113723	Não	Neutro	Democracia & Direitos Humanos	2015
GOVA13A38153	Não	Positivo	Outros	2009
GOVCR73529	Não	Neutro	Tráfico Internacional & Direitos Humanos	2014
GOVE84101	Sim	Neutro	Energia	2015
GOVI5351787	Sim	Negativo	Energia	2012
GOVJ33005	Não	Negativo	Corrupção	2012
GOVPR49644	Não	Negativo	Direitos Humanos	2013
GOVTD8125780	Não	Neutro	Outros	2010
GOVY310384	Não	Neutro	Outros	2010
GOVY413071	Não	Neutro	Outros	2010
GOVY41887	Não	Negativo	Democracia & PEX	2009
GOVY4116117	Não	Negativo	Economia	2009
GOVY4117449	Sim	Negativo	Projeto Nuclear & Antissemitismo	2009
GPOCPUB29	Não	Neutro	Democracia & Direitos Humanos	2010
GPOCPUB21	Sim	Neutro	Democracia & Energia	2013
GPOCPUB23	Não	Negativo	Direitos Humanos & PEX	2014
GPOCPUB13	Não	Negativo	PEX	2015
GPOCPUB14	Não	Neutro	Direitos Humanos, PEX & Democracia	2016
GPOH2009 2-1	Não	Negativo	PEX	2009
GPOH2009 2-2	Não	Negativo	Terrorismo	2009
GPOH2009 3-5	Não	Negativo	Antissemitismo & PEX	2009
GPOH2009 3-7	Não	Negativo	Antissemitismo, Terrorismo & Democracia	2009
GPOH2010 2-1	Não	Negativo	Terrorismo	2010

GPOH2010 2-3	Não	Positivo	Independência	2010
GPOH2010 3-7	Não	Positivo	Independência	2010
GPOH2011 2-1	Não	Negativo	Terrorismo & Política doméstica	2011
GPOH2011 3-5	Não	Negativo	Terrorismo & Política doméstica	2011
GPOH2011 3-7	Não	Negativo	Terrorismo & Política doméstica	2011
GPOH2012 2-1	Não	Neutro	Terrorismo	2012
GPOH2012 3-5	Não	Negativo	Terrorismo & Política doméstica	2012
GPOH2013 3-7	Não	Neutro	Migração	2013
GPOH2014 2-1	Não	Negativo	Democracia	2014
GPOH2014 2-2	Não	Negativo	Segurança & Direitos Humanos	2014
GPOH2014 3-7	Não	Negativo	Democracia & Direitos Humanos	2014
CPOH2015 2-1	Não	Negativo	PEX	2015
CPOH2015 2-2	Não	Negativo	Direitos Humanos & Migração	2015
CPOH2015 3-7	Não	Neutro	Migração	2015
CPOH2016 2-1	Não	Neutro	Direitos Humanos & PEX	2016
CPOH2016 2-2	Não	Negativo	Crise econômica & Democracia	2016
CPOH2016 3-7	Não	Neutro	Crise econômica & Democracia	2016
PPP2009 491	Não	Negativo	Democracia	2009
PPP2009 498	Não	Neutro	Outros	2009
PPP2009 516	Sim	Negativo	Democracia & PEX	2009
PPP2009 672	Sim	Neutro	Combustível	2009
PPP2009 730	Não	Neutro	Crime Internacional	2009
PPP2009 923	Não	Neutro	Outros	2009

PPP2010 915	Não	Neutro	Outros	2010
PPP2010 957	Não	Neutro	Outros	2010
PPP2010 595	Não	Negativo	Direitos Humanos	2010
PPP2011 490	Não	Negativo	Direitos Humanos	2011
PPP2012 659	Não	Neutro	Outros	2012
PPP2012 1609	Não	Neutro	Outros	2012
PPP2013 769	Não	Neutro	Crise econômica	2013
PPP2013 166	Não	Positivo	Direitos Humanos	2013
PPP2014 155	Não	Negativo	Democracia & Direitos Humanos	2014
PPP2014 1205	Não	Negativo	Democracia & Direitos Humanos	2014
PPP2014 1630	Não	Neutro	PEX	2014
PPP2015 779	Não	Neutro	PEX	2015
PPP2015 833	Não	Neutro	Outros	2015
PPP2015 249	Não	Negativo	Segurança & PEX	2015
PPP2015 766	Não	Neutro	Coperação	2015
PPP2015 1208	Não	Negativo	Outros	2015
PPP2015 1239	Não	Neutro	Democracia	2015
PPP2016 927	Não	Neutro	Crise econômica	2016
PPP2016 219	Não	Negativo	Crise econômica & Direitos Humanos	2016
PPP2016 304	Não	Neutro	PEX	2016
PPP2016 673	Não	Neutro	Democracia & Direitos Humanos	2016
PPP2016 830	Não	Neutro	Crise econômica & Democracia	2016
PPP2016 849	Não	Neutro	Direitos Humanos	2016
PPP2016 1803	Não	Neutro	Outros	2016
PPP2016 972	Não	Neutro	Crise econômica & Democracia	2016
PPP2016 1555	Não	Neutro	Outros	2016

USCOURTS	Não	Neutro	Outros	2013
-----------------	------------	---------------	---------------	-------------

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por ter me capacitado e me trazido até aqui, concluindo a minha graduação.

Agradeço aos meus pais, Cristiane e Alessandro, por terem me educado com muito amor e por terem me incentivado e apoiado os meus estudos. Sem vocês não seria metade do ser humano que eu sou.

Agradeço à minha companheira Kamilla por sempre estar ao meu lado. Obrigado por tudo.

Agradeço à minha família, que mesmo estando de longe, sempre torce por mim. Obrigado pelo amor e carinho.

Agradeço aos meus amigos que sempre torcem pelo meu sucesso e me apoiam.

Agradeço ao Prof. Dr. José Francelino Galdino Neto pela orientação e amizade, sem você esse trabalho não teria vida.